

ARQUIVO DA IRMANDADE DOS CLÉRIGOS DO PORTO

Inventário

► FICHA TÉCNICA

► APRESENTAÇÃO

► INTRODUÇÃO

► ABREVIATURAS E SIGLAS

► QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO

► DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA



CATOLICA

CEHR · CENTRO DE ESTUDOS
DE HISTÓRIA RELIGIOSA

LISBOA



IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS

[▶ INÍCIO](#)[▶ APRESENTAÇÃO](#)[▶ INTRODUÇÃO](#)[▶ ABREVIATURAS E SIGLAS](#)[▶ QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO](#)[▶ DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA](#)**TÍTULO**

Inventário do Arquivo da Irmandade dos Clérigos do Porto

AUTORIA

Patrícia Alves, Ana Moreira e Patrícia Costa

PROJECTO

Helena Osswald (coordenadora)

Patrícia Alves, Ana Moreira e Patrícia Costa (arquivistas)

Fernanda Ribeiro (consultora)

COLECÇÃO

Instrumentos de Descrição Documental, nº 7

COORDENAÇÃO DA COLECÇÃO

Grupo de Trabalho de Arquivística do Centro de Estudos de História Religiosa

PROPRIEDADE, EDIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Centro de Estudos de História Religiosa

Faculdade de Teologia

Universidade Católica Portuguesa

Palma de Cima – 1649-023 Lisboa

secretariado.cehr@ft.lisboa.ucp.pt

www.cehr.ft.lisboa.ucp.pt

Tel. 217 214 130

Grafismo da colecção

Clássica, Artes Gráficas, S.A. - Porto

PAGINAÇÃO

Bruno Miguel Leal

ISBN: 978-972-8361-75-4

URI: <http://hdl.handle.net/10400.14/22243>

EDIÇÃO

© Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa

Lisboa, novembro de 2017

CAPA

Pormenor da Igreja e Torre dos Clérigos, Porto

APOIO

Projecto promovido pela Irmandade dos Clérigos, com financiamento do QREN e desenvolvido pelo CEHR, UID nº 647 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.



APRESENTAÇÃO

História, arquivos e novos paradigmas na era das “digital humanities”

O trabalho ligado à constituição, organização e acesso à informação de arquivos históricos conheceu em Portugal grandes desenvolvimentos nos últimos anos. A definição de políticas culturais por parte do Estado e das diversas autarquias, a aposta feita na profissionalização de instituições e agentes ligados à arquivística, os novos desenvolvimentos tecnológicos e o seu impacto no quotidiano das pessoas e das organizações, assim como a mais recente atenção às chamadas “digital humanities”, são fatores que contribuíram decisivamente para a modernização verificada nesta área de trabalho.

Mais recentemente, no âmbito da arquivística, a proposta de transição do designado “paradigma custodial” para um novo “paradigma informacional” constitui seguramente um dos maiores desafios com que os diversos profissionais e instituições que nela trabalham se confrontam. Entre outros aspetos, tal mudança implica necessariamente reequacionar também a tradicional ligação entre a arquivística e a história, consideradas ambas como formas autónomas de conhecimento. Hoje privilegia-se então a observação e o estudo dos arquivos enquanto “sistemas de informação” propriamente ditos, mais do que meros depósitos de documentação mais ou menos rara ou antiga, com suposto interesse histórico, à maneira positivista do século XIX. No entanto, paradoxalmente, a própria arquivística consagrou a ideia fundamental de que a história das instituições que deram origem a determinados arquivos e garantiram o necessário suporte jurídico e material para o seu funcionamento, é fundamental para a compreensão da sua arquitetura intelectual e até para a sua definição e evolução como “sistemas de informação” enquanto tais.

Entretanto, se houve avanços muito positivos, as fragilidades nesta área de trabalho são também conhecidas, os atrasos muitos e as dificuldades de ordem vária. Além dos recursos humanos e financeiros que os investimentos a fazer no trabalho arquivístico requerem por parte de todas as instituições que produzem e detêm significativos acervos documentais, em Portugal subsiste uma lógica que tende a secundarizar esta área do património cultural, em favor, por exemplo, do património artístico ou do edificado. Se esta asserção é válida para as instituições públicas, ela adquire maior ressonância ao nível das instituições particulares ou privadas existentes na sociedade civil. As Igrejas e as instituições eclesásticas inscrevem-se, na sua generalidade e grande maioria, neste último perfil.

No entanto, no panorama local e nacional existem situações distintas e exceções várias no respeitante à atenção dada à necessidade de salvaguarda, conservação e preservação da documentação produzida e acumulada pelas diversas instituições eclesiais e religiosas ao longo de décadas e séculos, com especial interesse para a história da própria sociedade. É com essas instituições, de carácter privado ou público, detentoras desses fundos e com uma enraizada consciência cultural que o Grupo de Trabalho de Arquivística do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (CEHR-UCP) tem procurado trabalhar, fazendo convergir saberes e competências, promovendo iniciativas e desenvolvendo projetos.

De entre as instituições que souberam desenvolver uma atitude propositiva e assumir responsabilidades próprias no que se refere à valorização do património histórico, no seu todo, encontra-se a Irmandade dos Clérigos do Porto. O trabalho que agora se publica resultou precisamente de um projeto de intervenção arquivística realizado pelo CEHR-UCP em 2014-2015, fruto de uma parceria institucional estabelecida através de contrato subscrito a 8 de abril de 2014 e com recurso a financiamento europeu concedido no

▶ INÍCIO

▶ FICHA TÉCNICA

▶ APRESENTAÇÃO

▶ INTRODUÇÃO

▶ ABREVIATURAS E SIGLAS

▶ QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO

▶ IRMANDADE DOS CLÉRIGOS DO PORTO

(SF) CONFRARIA DOS CLÉRIGOS POBRES
DE NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA(SF) CONFRARIA DOS CLÉRIGOS DE
SÃO PEDRO AD VINCULA

(SF) CONGREGAÇÃO DE SÃO FILIPE NÉRI

(SC) MESA DA IRMANDADE DOS
CLÉRIGOS DO PORTO(SC) IGREJA E SACRISTIA DA IRMANDADE
DOS CLÉRIGOS DO PORTO(SC) HOSPITAL DA IRMANDADE
DOS CLÉRIGOS DO PORTO(SC) CORO DA IRMANDADE
DOS CLÉRIGOS DO PORTO

[▶ INÍCIO](#)[▶ FICHA TÉCNICA](#)[▶ APRESENTAÇÃO](#)[▶ INTRODUÇÃO](#)[▶ ABREVIATURAS E SIGLAS](#)[▶ QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO](#)[▶ IRMANDADE DOS CLÉRIGOS DO PORTO](#)[\(SF\) CONFRARIA DOS CLÉRIGOS POBRES
DE NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA](#)[\(SF\) CONFRARIA DOS CLÉRIGOS DE
SÃO PEDRO AD VINCULA](#)[\(SF\) CONGREGAÇÃO DE SÃO FILIPE NÉRI](#)[\(SC\) MESA DA IRMANDADE DOS
CLÉRIGOS DO PORTO](#)[\(SC\) IGREJA E SACRISTIA DA IRMANDADE
DOS CLÉRIGOS DO PORTO](#)[\(SC\) HOSPITAL DA IRMANDADE
DOS CLÉRIGOS DO PORTO](#)[\(SC\) CORO DA IRMANDADE
DOS CLÉRIGOS DO PORTO](#)

âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), assim como de um sequente Protocolo para a divulgação da descrição e de imagens do Arquivo da Irmandade dos Clérigos, subscrito a 29 de junho de 2015 entre ambas as instituições. Os resultados desse projeto foram: a organização física e o acondicionamento e instalação do arquivo; a digitalização integral dos documentos do arquivo e a sua acessibilidade através da Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas (PAPIR), da responsabilidade institucional do Centro de Estudos; e a elaboração de um instrumento de descrição documental (IDD) representando as suas principais unidades documentais. É este instrumento de descrição documental que agora se publica sob a forma de Inventário, conforme o texto de introdução das Autoras desta publicação explica.

A publicação deste IDD coloca agora na mão de todos um muito útil instrumento de investigação e, simultaneamente, permite adentrar-nos na problemática mais geral da representação material da memória de uma instituição religiosa multissecular, ao serviço da sociedade portuense. Em si mesma, pela sua criação e existência, a Irmandade dos Clérigos constitui uma mediação histórica concreta do entendimento da fraternidade e caridade cristãs, numa lógica de ação social inicial própria do ambiente pós-tridentino, onde a valorização do pessoal eclesástico como corpo social especializado ganhou particular relevância; lógica de ação social que, no entanto, soube metamorfosear-se e modernizar-se no quadro da evolução da história da Igreja católica e da sociedade contemporâneas. É esta história que cumpre escrever e que a organização do arquivo e a disponibilização das fontes agora inventariadas facilita, conforme ao projeto inicial gizado, em ordem à elaboração de uma História da Irmandade dos Clérigos do Porto, apresentado em outubro de 2012. Os primeiros passos foram dados. Prossigamos.

Lisboa, novembro de 2017

Paulo Fontes
(Diretor do CEHR-UCP)